

A Carta aos Hebreus

Vladimir Hernandez

AULA 4

A “Razão” para o Empenho pelo Descanso: A Palavra de Deus

- (12-13) “Porque a Palavra de Deus é ...” — “Logos” de Deus cf 13:7
 - Trazida pelo Filho (3:7-8 = Sl 95:7-8, desprezada cf v. 4:2, pois não foi acompanhada de Fé
 - A Palavra fornece a razão para a diligência pelo “descanso”
 - Todos “prestarão contas” a Deus, conforme o conteúdo desta Palavra
 - Rejeitá-la = tormento, morte, ou disciplina
 - Ouvi-la = descanso, vida, bênçãos

A “Razão” para a diligência: A Palavra de Deus

- (12-13) “viva” — e transmite vida
- “eficaz” — “energes” — produz os efeitos em quem a considera, crê e obedece
- “cortante” — vai além da superfície, do que é visível, aparente
—a figura é uma espada bem afiada nos dois lados

A “Razão” para a diligência: A Palavra de Deus

- (12-13) “penetra” — assim como a espada penetra fundo na carne, a Palavra penetra fundo na alma e no espírito
 - Ela fornece os critérios que Deus usará para julgar o que se passa nas profundezas da “alma” e do “espírito”
 - “dividir” = cortar, separar — a analogia é: assim como a espada penetra, alcança e separa as “juntas e medulas”, a Palavra o faz com as profundezas de todo o ser — aqui referenciadas como— “psique” e “pneuma”

A “Razão” para a diligência: A Palavra de Deus

- (12-13) “psique” —vida (Jo 10:11), alma (Jo 12:27)
 - Nosso ser imaterial, o “software” do nosso “hardware”
 - nosso íntimo, nossa personalidade
- “pneuma” — espírito (Rm 1:9; Rm 8:15:16; Rm 12:11; 1Co 3:1) — nossa espiritualidade, relação com Deus, piedade, Fé, adoração, serviço, maturidade, dons espirituais
- No dicotomismo, psique = pneuma; homem = corpo + alma ou espírito
- No tricotomismo, são entidades separadas — homem = corpo + alma + espírito
- Em Hebreus, todas as outras ocorrências de “pneuma” referem-se ao Espírito Santo
- No NT, em 3 textos os termos parecem distintos (Hb 4:12; 1Ts 5:23; Fp 1:27)
- Em outros, parecem intercambiáveis (1Co 5:5 e 1Pe 1:9; Jo 10:15 e Jo 19:30)
 - Cada um dos termos enfatiza características distintas do mesmo aspecto “imaterial” do ser humano

A “Razão” para a diligência: A Palavra de Deus

- (12-13) “coração” — kardia — nosso íntimo: Mt 12:34; Mt 15:18-19; Mt 15:8;
- “apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração”
 - apta para discernir = julgar
 - Pensamentos e intenções do coração, que não estão visíveis
- Através da Sua Palavra, Deus define seus padrões para alma, espírito e coração
 - Podemos estar qualificados ou desqualificados
 - Todos prestarão contas a partir do que consta na Sua Palavra

O Sumo Sacerdote Jesus Cristo

- (14) Uma vez que precisamos nos esforçar para entrar no descanso, porque a Palavra é viva e eficaz, temos um “mega” sumo sacerdote que intercede por nós diante de Deus
- A rigor, é Ele quem viabiliza nosso “entrar no descanso” de Deus
- (15) Ele se compadece das nossas fraquezas, pois se fez homem como nós e até tentado foi. Ele viveu “na carne” as limitações da humanidade
- Entretanto, conservou-se sem pecado

SÉTIMA RECOMENDAÇÃO:

**Estímulo à proximidade de Deus para obtenção de graça,
misericórdia e socorro**

4:16

7ª Recomendação

- (16) “acheguemo-nos” ao trono da graça = “descanso”
- Podemos, por causa dele, nos acercar com confiança (liberdade, destemor, audácia) ao trono da graça — Ele pavimentou o caminho
- (16) Graça, misericórdia e socorro: desfrutes de quem entra no “descanso”

CAPÍTULO 5

Questões Preliminares

- Quem foi Melquisedeque?
- O que é a “ordem de Melquisedeque?”
- Por que Jesus é comparado a Melquisedeque?
- Que orações são essas oferecidas por Jesus com “forte clamor e lágrimas”?
- Se o Pai podia livrar Jesus da morte, por que não o fez?
- O que significa que Jesus foi ouvido por causa da “sua piedade”, quando na verdade, seu pedido não foi atendido?
- O fato de Jesus ter “aprendido a obediência” não é incompatível com o fato de ele ser Deus?
- O fato de Jesus ter sido “aperfeiçoado”, significa que era imperfeito?
- O que significa ser alguém “tardio em ouvir”?

Jesus: O Sumo Sacerdote

- (1-4) — O sumo-sacerdócio humano da antiga aliança
 - É um representante (intermediário) de outras pessoas diante de Deus
 - É uma grande honra ser escolhido por Deus para tal ministério, como o foi Arão
 - Oferece a Deus sacrifícios pelos pecados do povo e pelos seus próprios (Lv 16:11-13)
 - É capaz de se compadecer daqueles por quem intercede, pois se identifica com eles nas suas próprias fraquezas
 - Os beneficiados do ministério do sumo sacerdote humano são tipificados como:
 - “ignorantes” e “que erram”
 - “ignorantes” — provável referência aos pecados por ignorância Lv 4:13-18
 - “que erram” — que pecam, se desviam

Jesus: O Sumo Sacerdote

- (5-10) — A superioridade de Jesus sobre o sacerdócio humano da antiga aliança
 - Assim como o sumo sacerdote humano, o Filho foi chamado pelo Pai para esse ministério tão glorioso e honrado (Sl 2:7)
 - Jesus nunca buscou sua própria glória, mas a do Pai (Jo 7:18)
 - Todo sumo-sacerdote humano procede da tribo de Levi, como Arão (Ex 6:16-20)
 - Ao ungir Jesus como Sumo-sacerdote, sem ser da tribo de Levi, Deus repete o que havia feito com Melquisedeque
 - Já era sacerdote muito antes de Deus estabelecer, por Levi, o ofício sacerdotal
 - Melquisedeque era rei — Arão não
 - O tipo de sacerdócio inaugurado em Melquisedeque foi eternizado por Jesus — o sacerdócio de Arão foi temporário

Jesus: O Sumo Sacerdote

- (5-10) – A superioridade de Jesus sobre o sumo-sacerdócio humano da antiga aliança
 - (7) Que orações são essas oferecidas por Jesus com “forte clamor e lágrimas”?
 - (7) Se o Pai podia livrar Jesus da morte, por que não o fez?
 - (7) O que significa que Jesus foi ouvido por causa da “sua piedade”, quando na verdade, seu pedido não foi atendido?

Jesus: O Sumo Sacerdote

- (7) Que orações são essas oferecidas por Jesus com “forte clamor e lágrimas”?
 - Referência à oração feita nos momentos finais da sua vida no Getsêmani
 - Mt 26:37-46; Mc 14:32-42; **Lc 22:39-46**
 - “**Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua.**”
 - O que Jesus não “queria” para si? Is 53:5-6
 - o “Cálice” da condenação (separação e punição pelo Pai), como inocente, pelos pecados da humanidade
 - A condenação “vicária” demandou um sofrimento extremo (inimaginável) de Jesus — Mt 27:45-46 e 50-52
 - A expiação requereu extrema abnegação — “**não se faça a minha vontade, e sim a tua**”

Jesus: O Sumo Sacerdote

- (7) Se o Pai podia livrar Jesus da morte, por que não o fez?
 - Mt 16:21 — este era o plano imutável de Deus, desde a fundação do mundo
 - Ap 13:8-9
- (7) O que significa que Jesus foi ouvido por causa da “sua piedade”, quando na verdade, seu pedido não foi atendido?
 - Lc 22:39-46 - “Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua.”
 - “piedade” = reverente submissão
 - Jesus, em sua “reverente submissão”, fez a vontade do Pai — Rm 8:31-32
 - A oração de Jesus foi ouvida e atendida pelo Pai

Jesus: O Sumo Sacerdote

- (8) Como Jesus pode ter “aprendido” alguma coisa se Ele é Deus?
 - Simplesmente por que a expiação foi uma “experiência” nova, inédita e irrepetível
- (9) Como Jesus pode ter sido “aperfeiçoado” se Deus é perfeito? Ele era imperfeito ou não era Deus?
 - “tendo executado completamente, à perfeição” aquilo que veio realizar
 - Somente o Deus/homem seria capaz de tamanho feito

Jesus: O Sumo Sacerdote

- (10) “sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque”
 - No cap 7 a similaridade entre o sacerdócio de Jesus e o de Melquisedeque será mais explorada.
 - A partir deste ponto, há uma pausa para a próxima repreensão.

TERCEIRA REPREENSÃO

**Repreensão Pela Vergonhosa Estagnação Espiritual — Muitos
Deveriam Ser Mestres Mas Eram Imaturos E Ignorantes**

5:11-14

- (11) “a este respeito”

- A respeito do sacerdócio de Jesus Cristo

- (11) “tardios em ouvir”

- lentos, morosos, preguiçosos

- Aqueles destinatários tinham uma história de “não dar ouvidos” à Palavra de Deus (quase como seus antepassados — a diferença é que aqueles não tiveram fé)

- Eram negligentes com o conhecimento Bíblico e Teológico



- (12) Quanto mais tempo de conversão, maior deve ser nosso conhecimento bíblico. Por que?
 - Porque uma das disciplinas mais essenciais à fé é crescer no conhecimento de Deus e da Sua Palavra (Cl 3:16)
- (12) “leite” x “alimento sólido” (1Co 3:1-3) — diz respeito ao nível do conhecimento adquirido x o que seria esperado que tivesse sido
 - Só conheciam o básico — e não haviam se aplicado em conhecer mais
- (13) “inexperiente...criança” —estagnados, imaturos, sem conhecimento e prática da Palavra, carnaís

- (14) A falta de conhecimento bíblico tem como consequência a falta de discernimento do “bem x mal”
 - certo x errado; sábio x tolo; retidão x desvio
 - Um campo fértil tanto para heresias quanto para imoralidade
- (14) O conhecimento prático da Palavra de Deus é um privilégio dos “adultos”
 - aqueles que cresceram, maduros

CAPÍTULO 6

Questões Preliminares

- O que significa ser iluminado?
- O que significa provar o dom celestial?
- O que significa se tornar participante do Espírito Santo?
- O que significa provar a boa Palavra de Deus?
- O que significa provar os poderes do mundo vindouro?
- O que significa cair?
- O que significa a impossibilidade de renovar para arrependimento?
- O que significa crucificar para si mesmo o Filho de Deus?

OITAVA RECOMENDAÇÃO:

Estímulo ao progresso no conhecimento teológico

6:1-3

8ª Recomendação

Estímulo ao progresso no conhecimento teológico

- (1-3) “avancemos para conhecer mais e em mais profundidade”
 - “perfeito” = completo — “conheçamos tudo o que Ele revelou”
- Conhecimentos básicos que eles tinham, e nada mais:
 - Batismos, imposição de mãos, ressurreição, juízo eterno
 - Basicamente o conhecimento sobre a salvação

8ª Recomendação

- (1-2) Conhecimentos básicos dos Hebreus:
 - Batismos — com água (Mt 28:19-20) e pelo Espírito Santo (At 1:5)
 - Imposição de mãos — possível referência ao costume da igreja primitiva, associado ao batismo
 - Ressurreição dos mortos — 1Co 15:52
 - Juízo eterno - 2Pe 2:9

QUARTA REPREENSÃO

**Ameaça de Maldição Aos que “Caírem”: É
Impossível um Novo Arrependimento**

6:4-8

4ª Repreensão

(4-8) Ameaça de Maldição Aos que “Caírem” : É Impossível um Novo Arrependimento

- **Seguramente o texto mais controverso do Novo Testamento**
- **Há pelo menos 3 interpretações mais comuns:**
 - **Trata-se de crentes que perderam a salvação**
 - **Trata-se de descrentes (que nunca creram) — joio no meio do trigo**
 - **Trata-se de crentes negligentes**
- **Dependendo da escolha interpretativa, a resposta às perguntas iniciais muda...**

4ª Repreensão

- A interpretação que admite a perda da salvação para, crentes, é comum nos meios que adotam uma teologia mais Arminiana
- Entretanto, essa interpretação despreza textos bíblicos que deixam claro que o crente está seguro pelo poder de Deus e não por sua capacidade de se manter salvo pela obediência...
 - Jo 6:38-40; Jo 10:26-29; - Se a salvação pode ser perdida, Jesus fez uma afirmação falsa; Deus não é suficientemente poderoso; e a manutenção da salvação é pelas obras
 - Rm 6:22-23 — Se o dom é gratuito, como há um preço a ser pago? Quem não conseguir, perde o dom? A vida eterna concedida então pode não ser eterna... Deus faria uma promessa vazia como essa? ?

4ª Repreensão

- A interpretação que afirma que se trata de joio e não de trigo, e que os descritos nunca foram salvos, adotam uma teologia mais “Calvinista”, pois um dos 5 pilares do calvinismo é a “Perseverança dos Santos”
- Entretanto, essa interpretação também despreza textos bíblicos que mostram que os salvos nem sempre perseveraram como deveriam. Eles podem cair em hábitos pecaminosos, e sua fé pode fraquejar...
 - Exemplos: Davi (2Sm 11) (foi adúltero, mentiroso, manipulador e, finalmente assassino —), Salomão (1Rs 11) (foi idólatra)
 - Crentes em Corinto (1Co 1:2): frequentavam cultos pagãos; faziam sexo com prostitutas cultuais; desprezavam a autoridade apostólica de Paulo; menosprezavam Paulo; Tinham brigas que acabavam em tribunais pagãos; praticavam “jugo desigual” com incrédulos; desprezavam uns aos outros em função dos dons espirituais; Acreditavam em heresias; Tinha quem dormisse com a esposa do próprio pai (que foi entregue a Satanás, mas foi salvo...);

4ª Repreensão

- Assim, resta-nos a interpretação que afirma que o texto trata de uma lamentável experiência possível a crentes: cair, retroceder, ofender o Senhor, ultrapassar o “ponto de retorno”, apesar de terem sido um dia regenerados pelo Senhor.
 - Compatível com o contexto — a estagnação pode evoluir!
 - Estes não vão perder a salvação, mas serão tratados com muito rigor disciplinador da parte de Deus (afirmação compatível com o cap. 10 e 12 que também abordam o mesmo assunto: fracasso espiritual de crentes).
 - Estes perdem uma infinidade de bênçãos para a vida terrena (Hb 6:7)
 - Estes perderão também recompensas celestiais chamadas de galardões (1Co 3:14)
 - Serão salvos, mas sofrerão dano. Salvos “através do fogo” (1Co 3:15)

4ª Repreensão

- O que significa ser iluminado?
- O que significa provar o dom celestial?
- O que significa se tornar participante do Espírito Santo?
- O que significa provar a boa Palavra de Deus?
- O que significa provar os poderes do mundo vindouro?
- O que significa cair?
- O que significa a impossibilidade de renovar para arrependimento?
- O que significa crucificar para si mesmo o Filho de Deus?

4ª Repreensão

- O que significa ser iluminado?
 - Ter sido libertado do império das trevas (Cl 1:13)
 - Ter sido transformado de “trevas” em “Luz” (Ef 5:8)
 - Ter sido libertado da escuridão imposta pelo poder do príncipe das trevas que cega os incrédulos (2Co 4:3-4)

4ª Repreensão

- O que significa provar o dom celestial?
 - “sentir o gosto”, “experimentar” — tiveram acesso ao “sabor” do dom, pois o receberam!
 - Ninguém pode sentir o gosto de algo sem que tenha tido acesso ao mesmo
 - Receberam e provaram o dom celestial da salvação: Tg 1:17-18; Ef 2:8-9

4ª Repreensão

- O que significa se tornar participante do Espírito Santo?
 - “participante” = fazer parte dos que receberam o Espírito
 - No vocabulário do autor, um descrente não pode ser “participante”
 - Mesma palavra usada em:
 - Participante da vocação celestial (Hb 3:1)
 - Fazer parte do grupo que recebeu a vocação celestial
 - Participante de Cristo (Hb 3:14)
 - Fazer parte do grupo que recebeu a Cristo como salvador
 - Participante do Espírito Santo
 - Fazer parte do grupo que foi selado com o Espírito Santo (Ef 1:13)

4ª Repreensão

- O que significa provar a boa Palavra de Deus?
 - Mesma palavra do v. 4
 - “sentir o gosto”, “experimentar” — tiveram acesso ao “sabor” da Palavra, pois foram devidamente instruídos por Ela! Deram ouvidos à Palavra, ao Evangelho da sua salvação (Ef 1:13)

4ª Repreensão

- O que significa provar os poderes do mundo vindouro?
 - “sentir o gosto”, “experimental” — tiveram acesso ao “sabor” dos poderes do mundo vindouro
 - Mesmas palavras de 2:5
 - Não deste mundo, mas do que há de vir
 - Poderes típicos do mundo que há de vir, não deste mundo, operaram nesta pessoa através da sua regeneração, habitação do Espírito, dons espirituais, etc.

4ª Repreensão

- O que significa cair?
 - “aqueles que...e caíram” — É possível que seja uma referência a pessoas conhecidas do autor e dos destinatários
 - Literalmente, “cair para o lado”, “desviar do caminho”
 - Única ocorrência da palavra em todo o NT
 - Os “desvios” mais graves naquele contexto eram:
 - Crentes que abandonaram o Cristianismo ilícito e retornaram ao Judaísmo lícito por covardia e medo das consequências (contexto histórico)
 - Crentes que vivem deliberadamente em pecado (Hb 10:26-31)
 - Qualquer crente pode cair: 1Co 10:7-8; 12-14 e 21 (tentações na imoralidade e idolatria)
 - Entretanto, aqui a gravidade da “queda” é dimensionada pela impossibilidade subsequente

4ª Repreensão

- O que significa a impossibilidade de renovar para arrependimento?
 - Arrependimento aqui não tem conotação salvífica, mas de reconciliação com Deus (Ex.: “retorno à sensatez” de 2Tm 2:24-26)
 - O alerta feito aqui é sobre a possibilidade de um nível de obstinação e desobediência tão grande, que o caminho de volta à comunhão com Deus fica impossível
 - 1Co 5:1-5 — a severidade da disciplina apesar de “destruidora da carne”, culminaria na “salvação do Espírito”
 - 1Tm 1:18-20 — a severidade da disciplina contra Himeneu e Alexandre é evidência de que eram filhos legítimos e não bastardos (Hb 12:8)

4ª Repreensão

- O que significa crucificar para si mesmo o Filho de Deus?
 - Obviamente trata-se de uma linguagem figurada para dar força ao argumento
 - A crucificação foi um evento único e irrepetível, pois foi completamente eficaz
 - Significa uma obstinação e rebeldia que envergonham tanto a Jesus, que remete ao mesmo nível de vergonha e humilhação que Ele sofreu na cruz
 - “Essa rebeldia irreversível envergonha e humilha a Jesus no mesmo nível do que Ele passou na cruz, onde por amor se entregou à morte por você justamente para que você não vivesse desta maneira

4ª Repreensão

- (7-8) Conclusão do argumento com uma metáfora
 - “terra que absorve chuva” — Crentes que assimilam e obedecem a verdade
 - “produz erva útil” — frutos da vida cristã derivados da devida absorção da verdade, que agradam a Deus
 - “se produz espinhos e abrolhos” — frutos da desobediência irreversível
 - “É rejeitada” — reprovação de Deus

4ª Repreensão

- (7-8) Conclusão do argumento com uma metáfora
 - “perto está da maldição” — repare que “perto” é um atenuante para o conceito de maldição, significando um tratamento com extrema severidade, que impõe um grande sofrimento (o oposto de bênção), mas não a condenação ao inferno
 - “seu fim é ser queimada” — por ser inútil para Deus, a pessoa será “punida” pela disciplina de Deus — conceito compatível com a linguagem de Hb 12:29, onde a disciplina de Deus é mais detalhada, e com o conceito Paulino em 1Co 3:15 de “ser salvo pelo fogo”, apesar das obras inúteis sendo “queimadas” e também com o conceito de “destruição da carne” de 1Co 5:5